

# ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DE FORAMINIFEROS NO SOPÉ CONTINENTAL NORTE DO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Adelino da Silva Ribeiro Neto<sup>1</sup>; Tânia Maria Fonseca Araújo<sup>1</sup>; Helisângela Acris Borges de Araújo.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Geociências; Grupo de Estudo de Foraminíferos (GEF)

**RESUMO:** Os foraminíferos são organismos unicelulares sensíveis às variações ambientais e dotados de testas de composição calcária ou aglutinada, que os auxiliam na proteção e reprodução das espécies. Estes organismos são encontrados ao longo do assoalho oceânico, desde a plataforma continental até grandes profundidades. O testemunho REG-114 (≈2.640m de profundidade) foi coletado no sopé do litoral norte do Estado da Bahia, em 2008, paralelo à foz do rio Imbassahy. Em laboratório, foram extraídas oito amostras em intervalos de 20 cm e tratadas segundo metodologia sedimentológica padrão. Em todas as amostras a fração mais abundante é a argila, com teores acima de 70%. Isto reflete na distribuição das espécies, com gêneros planctônicos e bentônicos hialinos característicos de ambiente calmo. Neste testemunho foram identificadas 63 espécies, distribuídas em 35 gêneros, sendo 28 bentônicas e sete planctônicas, com uma alta ocorrência de espécies acidentais (41,1%). As principais espécies presentes são: *Globigerinoides ruber* f. *typica* (43,96%), *G. trilobus* (11,42%), *G. elongatus* (11,25%), *Globigerina bulloides* (6,5%), *Globigerinoides saculifer* (6,04%) e *Globorotalia truncatulinoides* (5,21%). O testemunho apresentou baixos valores dos índices estatísticos de riqueza (3,506 a 4,208), diversidade (1,861 a 2,136 bits/ind) e equitatividade (61% a 65%). A pequena quantidade de espécies bentônicas está associada ao ambiente de coleta, que por estar distante da costa, ou seja, longe da influência da água doce e da turbidez do rio Imbassahy, em temperatura baixa e alta salinidade propicia a proliferação de espécies planctônicas. A análise da razão planctônica/bentônica indica dois *trends* levemente transgressivos, contudo, esta variação não está associada com a variação relativa do nível do mar. Além disso, todas as amostras possuem índices planctônicos superiores a 90% indicando que a distribuição das espécies é controlada pelo aporte sedimentar e que não houve remobilização de sedimentos, nem variação entre as paleocorrentes e as correntes oceânicas atuais. Os dados apresentados confirmam, dessa forma, a estabilidade ambiental nesta área.

**PALAVRAS CHAVE:** Quaternário; Sopé Continental; Foraminíferos